

A DEFESA

Instituto Histórico Geográfico
R. Itabaianinha
49.000 - ARACAJU - SE.

Órgão Informativo da Diocese de Propriá.
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá - SE.
Tiragem: 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

FASE - Nº (683)-684 - DEZEMBRO DE 1982 - PROPRIÁ - SERGIPE.

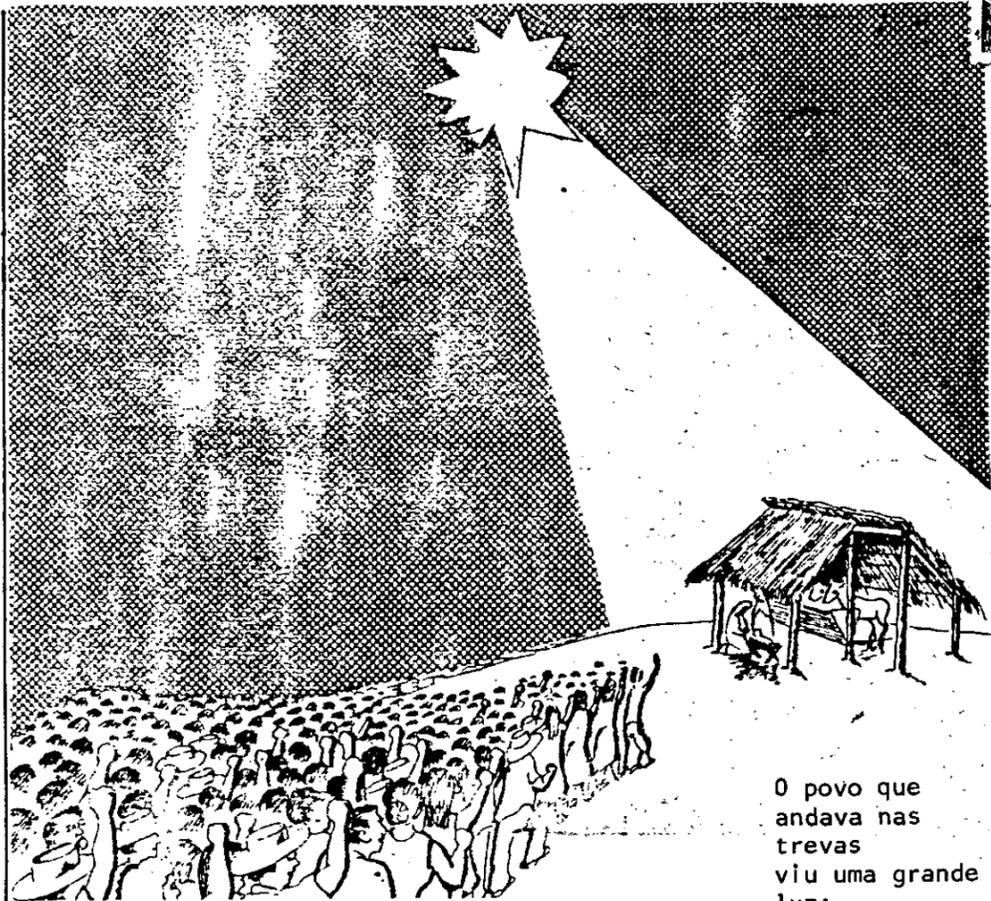
NATAL

nossa mensagem para você.

MAIS UM NATAL EM NOSSA VIDA
MAIS UM MOMENTO DE ESPERANÇA
EM NOSSA CAMINHADA
MAIS UMA RETOMADA
DE NOSSAS RESPONSABILIDADES
MAIS UMA CERTEZA DE QUE
DEUS ESTÁ CONOSCO
A ESTRELA DE NATAL NOS ACOMPANHA
DE DIA COMO DE NOITE
FOI O PRÓPRIO CRISTO QUE NOS DISSE :
- EU ESTAREI CONVOSCO
TODOS OS DIAS
ATÉ O FIM DOS SÉCULOS (Mt., 28, 20)
CONTINUEMOS ASSIM A DIZER
UNS PARA OS OUTROS
ESSA MENSAGEM DE ALEGRIA :

**FELIZ NATAL PARA VOCÊ!
FELIZ ANO NOVO!**

+ José Bispo de Propriá.



O povo que
andava nas
trevas
viu uma grande
luz;

sobre aqueles que habitavam uma região cheia de escuridão
resplandeceu uma luz. Um menino nos nasceu.. e ele se chama
Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. (Is., 9, 1 e 5)

MAIS UM PADRE PARA A DIOCESE.

No dia 18 deste mês de dezembro aconteceu um fato novo entre nós : será ordenado o Diácono Manoel Luiz Rodrigues de Souza. Natural da cidade de Itabi, fez seus estudos em diversos lugares. O Curso Primário em Itabi; o Ginásio em Aracaju; o Científico em Aracaju e em Propriá. Os estudos para a sua formação específica - de sacerdote, ele os fez no Instituto Teológico do Recife (ITER), bem como no Departamento de Pesquisa e Assessoria do Centro Nordestino de Pastoral (DEPA), com

estágios prolongados na própria Diocese de Propriá, primeiro em Muribeca e depois, por mais tempo, em Poço Redondo.

É o terceiro sacerdote a ser ordenado para a Diocese de Propriá, tendo sido os dois outros os Padres Roberto Eufrásio de Oliveira e Enoque Salvador de Melo.

Está em festa a cidade de Itabi, mas, na verdade, o clima de festa é de toda a diocese de Propriá, porque esta Ordenação marca, sem dúvida alguma, a chegada de tempos novos para nós.

De dois em dois meses, realizamos o Encontro Vocacional, ao qual comparece um pequeno grupo de jovens que se preparam para ingressar oportunamente no Seminário.

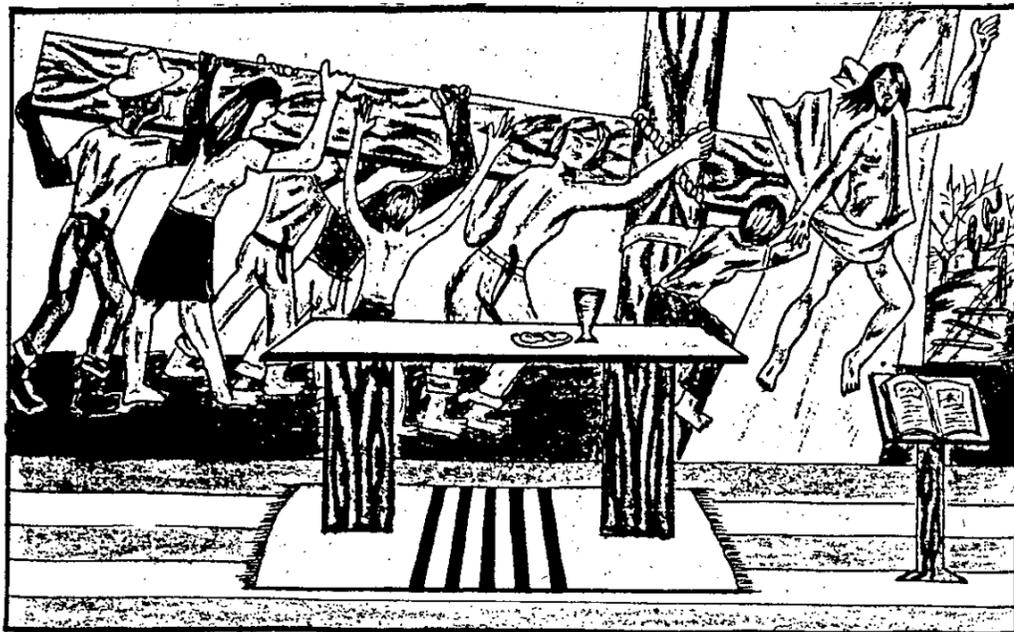
São jovens que fazem os seus estudos na própria cidade em que residem e serão encaminhados a fazer parte, mais tarde, do grupo de seminaristas na cidade de Propriá.

Comunicando esta fato, mais uma vez, aos nossos caros diocesanos, eu queria despertar em todos o desejo de se tornarem colaboradores nossos neste trabalho de despertar, incentivar e cultivar vocações sacerdotais.

Hoje, mais talvez do que em outros tempos, o padre procura estar ao lado do povo, para ajudá-lo na caminhada de sua libertação de tudo aquilo que procura torná-lo antes uma peça bem ajustada à engrenagem social, não lhe dando oportunidade, às vezes, nem mesmo de gritar quando esta engrenagem aperta indefinidamente, ou o sufoca e ameaça de morte.

Mais do que nunca, o padre deve ter a consciência de ser um novo Moisés a conduzir seu povo para a Terra Prometida, não apenas para um novo Céu, mas também para uma nova Terra.

+ José, Bispo de Propriá.





1. Nazaré, cidade de pobres, esquecida por todos mas escolhida por Deus. Um sujeito foi enviado a uma moça de nome Maria...



2. Eu te saúdo, Deus está contigo!



3. Não fiques apavorada. Deus te escolheu para ser a mãe do Salvador dos homens: Jesus, Deus no meio dos homens.



6. Eis a serva do Senhor. Que a vontade de Deus se cumpra em mim!

7. E o anjo voltou para junto de Deus.



8. Sabendo que sua prima estava grávida, Maria enfrentou uma longa viagem para ir ajudá-la. Ficou lá três meses e depois voltou a Nazaré.



5. Não entendo... Eu decidi permanecer virgem!

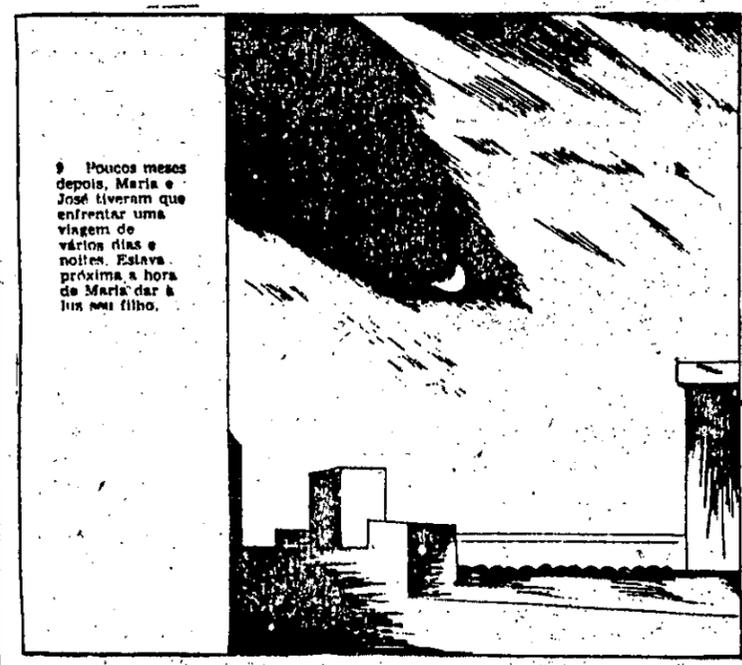
5. Tu permanecerás virgem! O filho que nascerá de ti será concebido pelo poder de Deus. Até tua prima Isabel, embora avançada na idade, vai ser mãe. Nada é impossível a Deus!



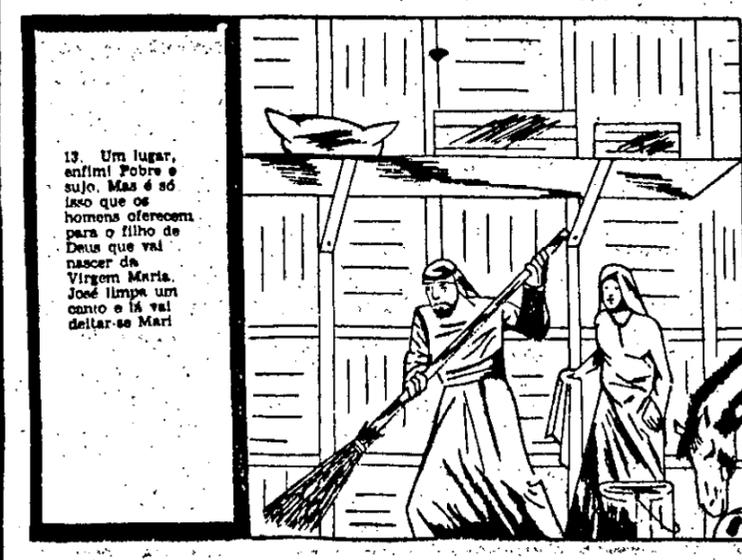
12. O homem, pelo amor de Deus, indica para a gente um lugar onde passar a noite! Está na hora de minha mulher ter a criança.

10. Maria disse: José está chegando a minha hora! Procuremos uma casa.

11. José procura em todo lugar, mas ninguém quer receber dois pobres.



9. Poucos meses depois, Maria e José tiveram que enfrentar uma viagem de vários dias e noites. Estava próxima a hora de Maria dar à luz seu filho.



13. Um lugar, enfim! Pobre e sujo. Mas é só isso que os homens oferecem para o filho de Deus que vai nascer da Virgem Maria. José limpa um canto e lá vai deitar-se Maria.

14. E JESUS NASCE COMO A MAIS POBRE DAS CRIANÇAS, AQUECIDO - SOMENTE PELO GRANDÍSSIMO AMOR DA MÃE. QUE TODOS OS POBRES SE ALEGREM: DEUS É UM DELES!



"a verdade vos libertará"

Apoio a Dom José.

No dia 07 de novembro, a Diocese de Propriá se movimentou para manifestar a sua solidariedade a Dom José, nosso bispo, pela agressão dirigida ao seu trabalho com o panfleto "o anti-cristo".

Vários caminhões e ônibus trouxeram centenas de pessoas tanto da região da praia como do sertão, que se juntaram aos pobres da cidade de Propriá. A catedral diocesana ficou lotada.

Os cartazes levados pelas ruas expressavam os sentimentos do povo:

"O papel de profeta é falar a verdade".



"Dom José, estamos solidários com você".

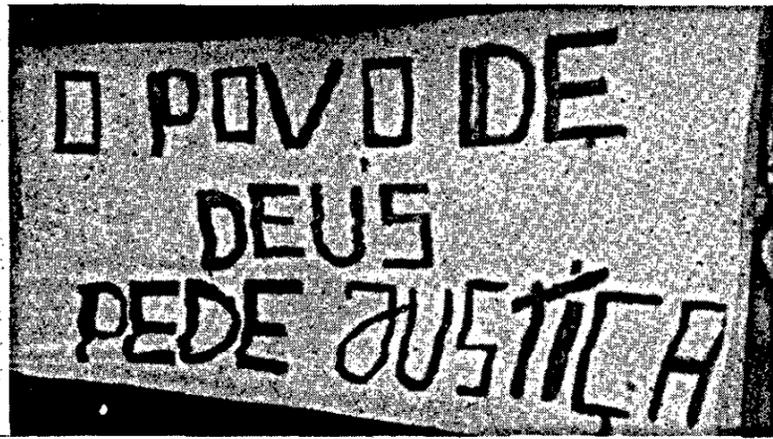
"Quem faz o mal a Dom José, fará também ao povo desta terra".

"Quando malfetores tentam me destruir, eles é que tropeçam e caem".

"Estamos engajados na luta para a reforma agrária por ser solução dos conflitos sociais".

A mensagem principal dada neste domingo se resume nestas palavras: COM ESTE ATO INFAME, FOI A FÉ DO POVO QUE FOI ATACADA. FOI O PRÓPRIO POVO QUE FICOU AGREDIDO.

Louvado seja Deus pelo "bom pastor que expõe a sua vida pelas suas ovelhas" (Jo. 10.11)



aviso ao leitor.

O número de Novembro de nosso Jornal não foi distribuído no mês passado.

O motivo é que a Cópia Original se perdeu na Gráfica de Aracaju que faz o trabalho de impressão todo mês.

Esse é o esclarecimento que você, amigo leitor, tinha direito de receber.

SALMO 128.

Fui perseguido desde a mocidade.. mas ninguém conseguiu me liquidar.

Rasgaram com enxada minhas costas como um terreno que se vai plantar.

Mas Deus é justo e vai quebrar as cordas com que os malvados me amarraram todo.

Vão ter que recuar apavorados aqueles que não amam nossa terra.

São plantas de beirada de telhado que secam antes mesmo de arrancadas.

Ninguém consegue encher a mão com elas e nem fazer com elas um feixinho.

Quem passa pela rua não lhes diz: "Deus te abençoe! Deus te faça feliz".

O mea culpa das Igrejas

No documento de Concepción (1º - 9 - 82), a autocrítica da ação colonialista das Igrejas

Na América Latina, a Igreja Católica aparece primeiro junto ao invasor. A Cruz e a Bíblia são utilizadas junto com a espada. Ao mesmo tempo em que evangelizava os aborígenes, também abençoava ou aprovava a expropriação do ouro e das riquezas dos povos verdadeiros donos deste Continente.

Os conquistadores pregavam um evangelho que substituiu o Deus dos povos aborígenes, que até então se manifestava em diversos elementos da natureza: o sol, a lua, a terra etc.

Esse "evangelho" significou neutralizar a resistência dos aborígenes. Assim, muitos aceitaram ser "cristianizados" por medo do extermínio. Outros aprenderam a ser espectadores em silêncio; e uma grande maioria morreu por não se converter à religião dos conquistadores nem deixar que usurpassem seus bens. Na região do Caribe, praticamente foram exterminados, seja por eliminação física, seja por assimilação.

O evangelho dos conquistadores é sinônimo de usurpação, de negócio. Porque os arrancavam de suas terras e convertiam sua gente em escravos, a expropriação desses bens aumentava seu poder e autoridade. Porque a conquista foi a consequência concreta do desenvolvimento mercantilista que, nesse momento, procurava a ampliação dos

mercados e a concentração monopolista.

Para o aborígene, o "evangelho" representou a ruptura de seus princípios, de seus valores, costumes, a destruição total de seu ego para conseguir uma dominação que ainda assim não foi fácil; a alienação do aborígene, fazendo com que renegue sua origem e muitas vezes aceite estar a serviço do conquistador em detrimento de seus irmãos.

A Igreja evangélica ou os protestantes chegam à América Latina como resposta aos pedidos de governos liberais (como Justo Rufino Barrios e Benito Juárez) que, nesse momento histórico do Continente, tentava contrabalançar o domínio da Igreja Católica aliada com os grupos de poder. Portanto, sua ação estava dirigida principalmente à educação e formação cultural, criando escolas e colégios para os influentes desse momento, e algumas pobres da sociedade e alguns grupos aborígenes.

Estando a Igreja Católica aliada aos opressores, o espaço de trabalho para os evangélicos foi o dos oprimidos. Assim, suas ações criaram fortes controvérsias, perseguições e até assassinatos massivos de protestantes (p.ex., os mártires de Melcamaya).

Entre os elementos reconhecidos até nossos dias estão:

1- A distribuição gratuita da Bíblia, ou seja, a Palavra, de

Deus, permitindo o livre exame das Sagradas Escrituras, que até aquele momento era privilégio apenas do clero católico.

2- A pregação e prática da confissão de pecados a Deus e não aos homens. Esta medida destruiu o controle dos grupos de poder sobre os aborígenes por meio do confessor.

3- As Igrejas evangélicas foram as pioneiras das obras sociais para responder às necessidades dos pobres, dos aborígenes. P. ex., as mulheres foram as primeiras a praticar a visitação aos enfermos nos hospitais e aos órfãos nos orfanatos.

4- Conseguir que os convertidos à sua igreja deixassem de beber álcool, com o qual tornaram embrutecidos os aborígenes. Ou seja, o álcool era outro instrumento de dominação. Desmitificação das superstições em relação ao pecado com que eram mantidos atemorizados.

5- A desmitificação da autoridade de outro homem como representante de Deus, que impunha aos aborígenes a obediência cega.

A história permitiu que a Igreja Evangélica estivesse diante da grande alternativa de pregar o Evangelho do Senhor para os pobres, para os aborígenes, para os mais discriminados. Eles conseguiram a liberdade de cultos. Contavam com a simpatia de governos, mas não souberam responder a estes desafios. Depois

destes longos anos, o efeito da boa nova que as Igrejas Evangélicas em geral pregaram é, em nosso ponto de vista, divisionismo, individualismo, alienação. Viu-se que a maioria destas Igrejas estão aliadas com os grupos governantes que exterminam os povos aborígenes. Seus colégios e suas escolas são para servir aos novos ricos, os funcionários de turno.

O efeito da Igreja protestante não só conseguiu anular os valores que os católicos internalizaram nos aborígenes mas apagou todo princípio da religião aborígene, a visão que estes tinham da vida. Convertem o aborígene em um ser conformista, submisso, humilhado, que aceita como um fato natural a superioridade dos brancos, dos ricos e a inferioridade deles mesmos.

A Igreja evangélica em geral também terminou desenvolvendo ações colonialistas. Para os povos aborígenes de hoje, o silêncio destas Igrejas representa cumplicidade com a exploração e o genocídio dos povos aborígenes.

Em resumo, também os protestantes fortaleceram o sistema neocolonialista, onde até hoje os povos aborígenes são usurpados de suas terras e suas riquezas naturais. Sua cultura é negociada, vende-se sua roupa, sua música, seu artesanato, e é até despojada de seus filhos para fortalecer os

exércitos que, no tempo presente, servem para assassinar a seus próprios irmãos ou a seus pais.

Hoje, como ontem, querem tirar-nos nossa terra e, para isso, não lhes importa queimar, esquarterar, torturar, bombardear crianças, mulheres e velhos das aldeias aborígenes. Esta ação demoníaca nos enche de horror porque são nossos irmãos os que sofrem, os que são perseguidos como animais.

Temos observado a invasão das culturas, sistemas econômicos e políticos ocidentais, mas, desde o princípio da conquista, temos resistido.

Apesar das formas mais sofisticadas de opressão, de assassinatos massivos como em El Salvador ou na Colômbia, não acabaram com a resistência. Ainda praticamos nossa língua, nossa medicina, nossa alimentação, nossos costumes, mas agora querem eliminar-nos definitivamente, e a isso temos que reagir, recriando nossos instrumentos de resistência.

Frente a esta situação atual, nossas Igrejas têm estado em silêncio, porque, assim como na sociedade os grupos de poder decidem pelas grandes majorias, em nossas Igrejas quem decide é também a Hierarquia, que está apoiada pelas Igrejas de classe média com forte poder econômico. Decisões nas quais nada têm a ver os aborígenes.



a vida no campo



BELEM, PA

A TERRA É DO POVO

Rosa Marga Rothe

Ezequiel 37, 1-10

O profeta Ezequiel viveu num tempo de grande perseguição. O povo de Israel estava no cativeiro da Babilônia, tudo parecia estar acabado, sem esperança. Quem via tudo aquilo só podia pensar: Não tem jeito!

Essa expressão não tem jeito é frequentemente também usada entre nós. Convivendo com o drama dos Pedros, das Marias e dos João, do "Lamento Nativo" que acabamos de cantar, a reação normal é de tristeza, desânimo e desespero. Quando assistimos nossos irmãos, transformados em esqueletos humanos, mantidos no mais cruel subdesenvolvimento físico e intelectual, enquanto se gastam bilhões com represas e obras monumentais, ficamos muitas vezes pensando que Deus nos abandonou e que não há mais saída.



Nosso texto, porém, nos diz exatamente o contrário. Diante do quadro terrivelmente desolador — um vale cheio de ossos secos — Deus diz qual é a tarefa do profeta: Vai e profetiza: "Eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis. Cobrir-vos-ei de tendões, farei

com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele".

O profeta viu que tudo em sua volta estava morto, só havia ossos secos. Diz o texto, que Deus o levou para lá e fez com que ele se movesse de um lado para outro. Humanamente pensando, tudo estava perdido. O povo

eleito de Deus tinha sido levado preso. Jerusalém fora sitiada, o santuário destruído e todos foram mortos, exterminados. Um poderoso exército com muitos soldados, cavalos e muitas armas, tinha vencido. Tinha vencido mesmo? Será que nós estaríamos aqui hoje se aquele exército tivesse vencido?

Passaram-se quase 2.600 anos desde o episódio contado. Os grandes impérios se sucederam na luta pelo poder. Usaram, e usam até hoje, de muita astúcia e brutalidade para impedir que pequenos povos tenham a sua autonomia econômica e política. Impedido de se organizar, mantido na ignorância e na subnutrição o povo acaba sendo escravizado e imobilizado, assim como os ossos secos que o profeta Ezequiel viu.

Porém, os cálculos da ganância humana, não levam em conta que Deus está presente na História. Ele é JAVÉ aquele que é. Com Javé não se brinca e dele não se zomba. E, ele está presente aqui agora também. A sua palavra não ficou sepultada no santuário de Jerusalém, ela continua viva levantando ossos secos que já não tinham mais nem pele, nem carne, nem nervos. Ele levanta a todos nós,

dando-nos vida não apenas para e comer, mas também nos dá, com seu espírito, a coragem de sermos profetas.

Vejam que Deus não quer agir sozinho, Ele chama homens e mulheres, (como nós que estamos aqui) para serem profetas, ou seja, os intermediários entre a palavra e a ação. A vontade de Deus só se concretiza através da atuação das pessoas. Deus, que é ao mesmo tempo nosso pai e nossa mãe, confiou aos seus herdeiros a tarefa de administrar casa e campo, ou seja, a política social e econômica. Nos planos de Deus não há lugar para apadrinhagem que favorece um ou uns, enquanto despreza o resto. Onde há abuso de poder ele intervirá, mandando seus profetas para dar o aviso. O profeta tem a dupla função: denunciar os opressores e anunciar a promessa de Deus — juízo de morte para aqueles que não querem ouvir e vida em abundância aos que confiam na fidelidade do seu amor paterno/materno.

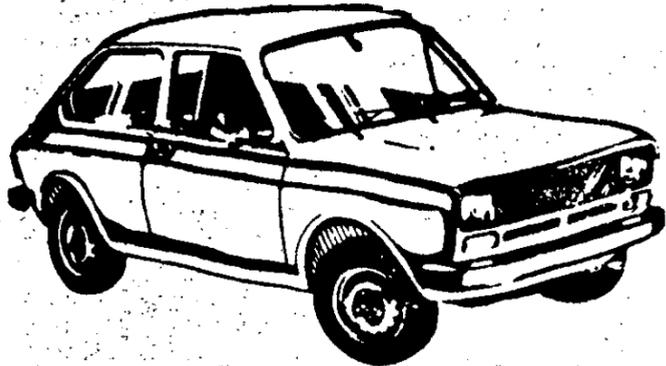
Os profetas, em todos os tempos, foram perseguidos porque incomodam os poderosos. São eles os porta-vozes da palavra de Deus que é radical, é palavra de vida ou de morte. Per-

seguiram e mataram os profetas mas a palavra de Deus continua viva entre nós. No ano passado, desde agosto/81 quando os nossos 15 irmãos foram presos, até hoje, muitos ossos secos já se levantaram, não só em Belém, mas por todo o Brasil afora, e até mesmo no exterior, e aqui tem muitas testemunhas disto. Para cada lavrador morto covardemente, surgem muitos outros para tomar seu lugar na batalha comandada por Javé. E, Javé não dá ordens de helicópteros, nem escuta telefone dos outros, nem censura os jornais, nem suborna a justiça, nem sitia igrejas, praças e cidades. Javé lembra os mortos para a vida e dá-lhes a missão de serem seus mensageiros.

Diante do desafio que Javé nos coloca só existem duas décadas: ou continuamos agindo com base em nossos cálculos limitados, obedecendo à nossa própria lógica e buscando a nossa conveniência pessoal, ou então fazemos como fez Ezequiel, botamos a boca no mundo, mesmo vendo só ossos secos em nossa volta, para anunciar que o que Deus promete é pra valer. Ele abrirá até os túmulos para reconduzir o seu povo à terra que lhe porque nela trabalharam seus filhos para sustentar todo o povo — a terra brasileira, para filhos brasileiros.

"O SÃO PAULO" - nº 1385.

Posto São José



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

COC 13.117.221/0001-06 — Insc. Est. 27051719-7

TELEF. 322-1512 — C.F.P. 49400

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES -
PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA - SERGIPE

a lembrança de dona rosinha

Magra, alta, de uma brancura de mármore, olhar de quem vê as pessoas com uma compreensão profunda, delicada e atenciosa para com todos, assim era Dona Rosinha de Viterbo Pinheiro, a Dona Rosinha que partiu para o encontro do Pai, a 15 de setembro próximo passado.

Eu devia viajar para o Espírito Santo, onde faria um Curso de Bíblia com Frei Carlos Mesters e outros "cobras" da Bíblia, em setembro. Fui com minha irmã, que devia também viajar para o Sul, despedir-me de Dona Rosinha. Cumprimentamos a santa velhinha que não mais falava, mas acompanhava tudo com os olhos e com o seu sorriso tranquilo. A mim, me pareceu que ela nos olhava já do outro lado da vida, como se nos dissesse: "Chegou a minha vez. Combati o bom combate e só me resta o encontro definitivo com Cristo, a razão de ser de minha vida".

Nascida a 4 de setembro de 1888, D. Rosinha faleceu aos noventa e quatro anos!

Uma longa vida! Uma vida preciosa! Natural de Japarutuba, fundou em Propriá, em 1910, o Educandário Coração de Jesus, em funcionamento até hoje, e por onde passaram pessoas eminentes de Sergipe. Em 1928, fundou a Cruzada Eucarística, associação de grande prestígio na Pastoral — de antigamente, por sua finalidade específica de dar às crianças e aos adolescentes uma educação religiosa mais profunda.

Desde que "A DEFESA" começou a circular em 1961, sua casa, através da dedicação incansável de Dona Aídel de Aquino, passou a ser o centro das assinaturas e distribuição para a cidade de Propriá.

Dona Rosinha plasmou dezenas de gerações nesta cidade. Estimulou a todos pelo seu exemplo de trabalho, coragem e fé. De junto a Deus onde está, recompensada pelo bem que fez, estamos certos de que ela continuará a espalhar o bem entre nós.

+ José, Bispo de Propriá.